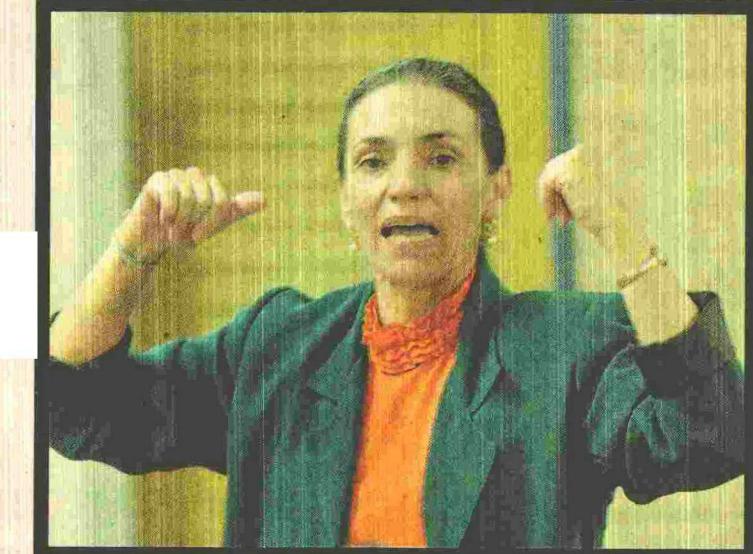


# DF EDUCAÇÃO

Secretaria apostava na análise do desempenho dos estudantes para descobrir deficiências na estrutura e avaliar o trabalho de professores

# Radiografia para pensar em novas possibilidades



SUBSECRETÁRIA SOLANGE PAIVA CRÊ QUE SERÁ POSSÍVEL DESCOBRIR DISTORÇÕES

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

**A**s baixas notas dos alunos da rede pública do DF são prova de que os professores não sabem avaliar o conhecimento absorvido pelos estudantes. É com esse foco que a Secretaria de Educação pretende enfrentar os dados. "Nas avaliações do Ministério da Educação (MEC), nossos alunos vão bem e na sala de aula, não", estranha a subsecretaria de Planejamento e Inspeção de Ensino (Subip), Solange Paiva Castro. Foi por isso que a secretaria apostou em consolidar as notas dos alunos em gráficos para conhecer o tamanho do problema.

"Se um professor é carrasco e outro é bonzinho na mesma disciplina e mesma matéria, quem está certo? Vamos ver as notas para saber", enfatiza Solange. A idéia de avaliar o desempenho dos alunos tem como símbolo a história de um professor do ensino médio do Paranoá, cujo nome não foi divulgado para evitar represálias. Nos últimos dois anos, ele reprovou mais de 90% dos estudantes em física, disciplina que leciona.

De acordo com a diretora da Subip, a partir da análise do desempenho dos alunos será possível avaliar exageros. "Um professor que reproofa todos os alunos está reprovando também o próprio trabalho porque deixa claro que não sabe ensinar", afirma. A idéia, de acordo com ela, é comparar as notas dos alunos de uma turma com as outras da mesma escola e, depois, da regional de ensino. "É claro que esses dados serão cruzados com outros das avaliações internas da própria escola e externas da secretaria e do Ministério da Educação. Se alunos de um professor vão mal e outros da mesma escola vão muito bem, tem coisa errada."

O sistema da Subip emite relatórios de todas as 616 escolas públicas do DF. O objetivo final, indica Solange, é o aprendizado. "O acompanhamento no decorrer do ano nos permite investir numa recuperação progressiva, enquanto o período letivo está em andamento." A partir do próximo bimestre, os boletins virão

com a nota da turma ao lado da dos alunos para que os pais acompanhem o desenvolvimento dos filhos."

O especialista em educação da Universidade de Brasília (UnB) Carlos Augusto de Medeiros ressalta que a responsabilidade não pode ser toda jogada no colo dos professores. "Minha esposa é professora de matemática e tem 10 turmas, cada uma com 45 alunos. Como dar atenção diferenciada?", pergunta. O diretor do Sindicato dos Professores Antônio Lisboa completa: "Os professores são mais vítimas que sujeitos do fracasso educacional." De acordo com ele, não há problema em ser avaliado, contanto que seja feita uma leitura crítica de outras questões que influenciam no ensino, como linha pedagógica, política de ensino e estrutura oferecida no sistema.

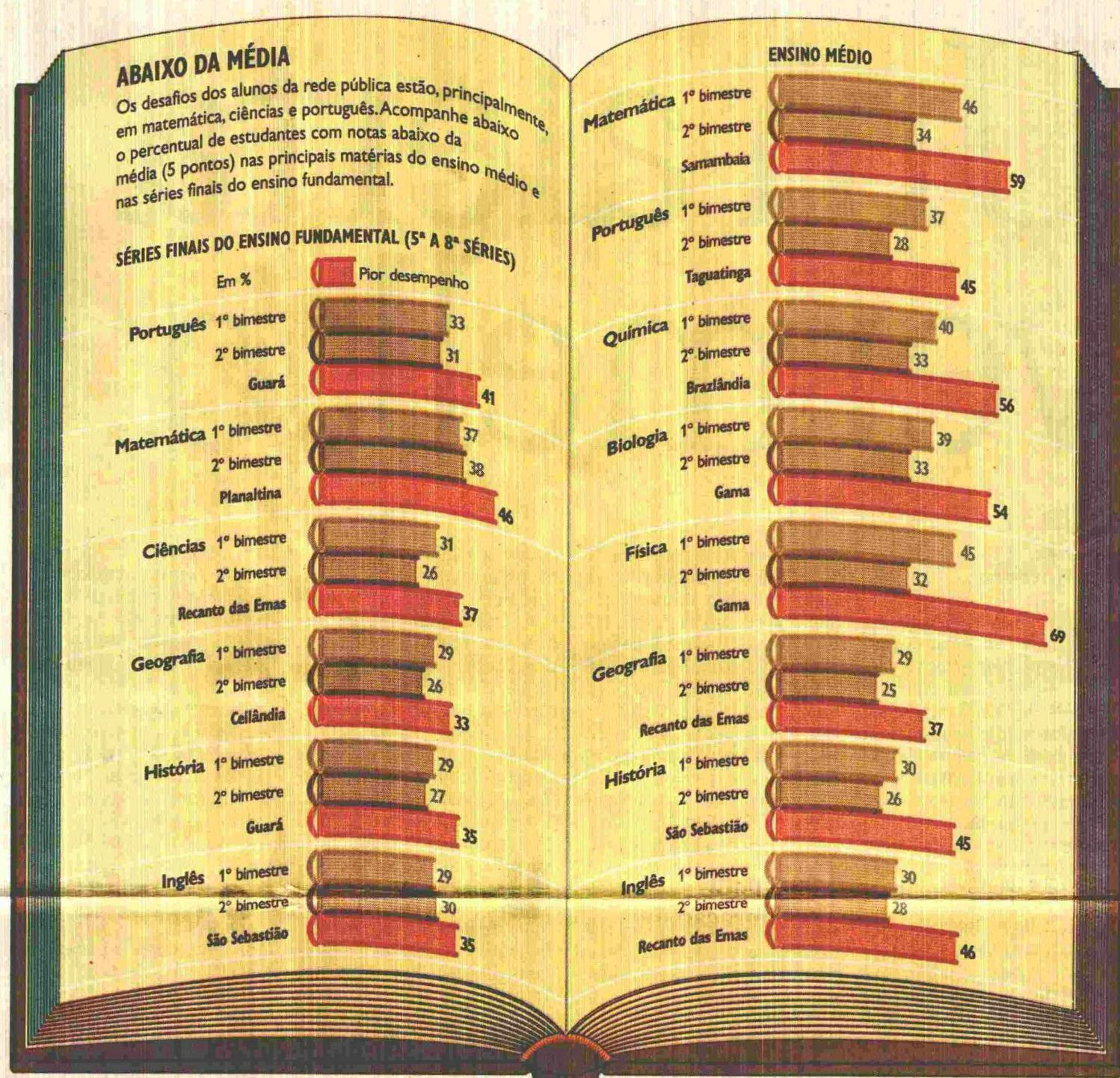
## Resposta

José Luiz Valente, secretário de Educação, rebate: "A transparência no tratamento dos dados nos ajudará a conquistar o objetivo maior, que é ensinar os alunos."

Com os dados em mãos, os diretores das 14 regionais de ensino correm para mudar o desempenho dos alunos. Leila Pavanelli, responsável pelo Plano Piloto e Cruzeiro, disse que a aposta está concentrada no incentivo à leitura. "Muitos professores acham que a leitura oral só deve ser treinada até a 4ª série. Não concordo. Ela é fundamental porque quem não lê bem, não interpreta bem", afirma.

Maria Higina, do Paranoá, tem solução mais polêmica. Para ela, uma das origens do problema está no excesso de aprofundamento. "É claro que o aluno deve aprender trigonometria na matemática ou na física, mas isso deve ser importante para o desenvolvimento do raciocínio lógico, não para reprovar todo mundo."

O professor da UnB Carlos Augusto faz ressalvas. "Tirar matérias vai reduzir chances de passar no vestibular. O aprendizado ser significativo para a vida dos alunos é fundamental. Não é questão de superficialidade. Passar no vestibular não pode ser o fim, mas não dá para ignorar."



Fonte: Secretaria de Educação

Leandro Mello/Esp CB/D.A Press